



**TURISMO DE VERÃO
NO LITORAL CATARINENSE 2017**

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

Pesquisa Fecomércio SC **Turismo de Verão no Litoral** **Catarinense 2017**

Pesquisa de Turismo Verão 2017 –
Florianópolis, Balneário Camboriú,
Imbituba, São Francisco do Sul e Laguna

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC
Março de 2017



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
SANTA CATARINA.....	4
PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO.....	4
Perfil socioeconômico do turista.....	4
Gastos do turista	10
Avaliação do destino	11
RESULTADO DA TEMPORADA.....	14
Resultado da temporada para os setores de comércio e serviços (exceto hotelaria).....	14
Resultado da temporada para o setor de hotelaria	17
FLORIANÓPOLIS	23
PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO.....	23
Perfil socioeconômico do turista.....	23
Gastos do turista	27
Avaliação do destino	28
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	29
PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO.....	29
Perfil socioeconômico do turista.....	29

Gastos do turista	33
Avaliação do destino	34
SÃO FRANCISCO DO SUL.....	35
PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO.....	35
Perfil socioeconômico do turista.....	35
Gastos do turista	40
Avaliação do destino	41
IMBITUBA	42
PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO.....	42
Perfil socioeconômico do turista.....	42
Gastos do turista	46
Avaliação do destino	47
LAGUNA	48
PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO.....	48
Perfil socioeconômico do turista.....	48
Gastos do turista	52
Avaliação do destino	53
CONCLUSÃO.....	54

INTRODUÇÃO

O turismo em Santa Catarina vem respondendo a diversos desafios nos últimos anos e acumulando resultados positivos para a economia e o desenvolvimento social do estado. Entendendo a relevância da temporada de Verão para as diversas atividades econômicas, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC) vem realizando, desde 2011, pesquisas para mapear o perfil do turista que vem desfrutar dos encantos do litoral catarinense e seu grau de satisfação com a experiência vivida.

Além disso, a entidade investiga o impacto gerado para o setor do comércio de bens, serviço e turismo a partir da visão dos empresários, bem como a percepção em relação ao movimento do período investigado.

A compilação das informações apuradas pelo Núcleo de Pesquisas da Fecomércio SC, utilizando procedimentos metodológicos uniformizados, consta no presente relatório como uma ferramenta para o planejamento do setor turístico nas esferas públicas e privadas. Busca apontar seus pontos fortes e as oportunidades de melhoria para possibilitar a busca de soluções para o desenvolvimento turístico.

A pesquisa foi elaborada e conduzida segundo duas etapas distintas: uma fase com os turistas, abrangendo 1.983 pessoas enquanto elas vivenciavam o destino, e uma fase com empresários do setor terciário, com a representação de mais de 13 setores do comércio e serviços, após o encerramento da temporada.

A quantidade de turistas entrevistados representa, para um nível de significância de 95%, um erro amostral calculado médio de 5%, considerando cada cidade abordada. E para a pesquisa com empresários, os mesmos níveis para a amostra total.

SANTA CATARINA

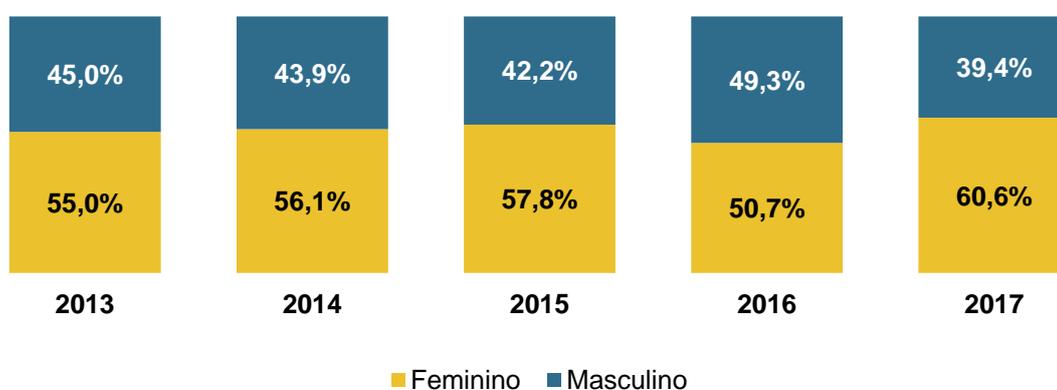
PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO

Com a finalidade de compreender as características dos turistas que frequentam o Litoral Catarinense, foram realizadas intervenções para conhecer o perfil do visitante, o gasto do turista durante as férias e a sua avaliação da temporada.

Perfil socioeconômico do turista

A evolução da distribuição dos turistas de Santa Catarina por sexo mostra uma divisão bem equilibrada entre eles. A oscilação na variação entre esta distribuição no último ano pesou mais para o sexo feminino, mantendo a maioria feminina entre os visitantes, 60,6%.

Evolução da distribuição de turistas por sexo



Fonte: NPE Fecomércio SC

O histórico dos dados mostra uma tendência de estabilidade na frequência de turistas da faixa etária de 31 a 40 anos e de 41 a 50 anos, que representam juntas, quase a metade dos turistas. Apesar da pouca oscilação, 2017 traz o retorno dos turistas acima de 60 anos com um aumento de 3,5 p.p. (pontos percentuais) em relação a 2016.

Evolução da distribuição de turistas por faixa etária

Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
De 18 a 25 anos	19,0%	15,6%	16,8%	13,4%	13,9%
De 26 a 30 anos	16,0%	14,2%	13,0%	14,6%	12,3%
De 31 a 40 anos	27,0%	25,3%	27,8%	27,4%	26,2%
De 41 a 50 anos	21,0%	22,2%	25,0%	23,2%	21,6%
De 51 a 60 anos	11,0%	14,4%	12,0%	15,2%	16,2%
Acima de 60 anos	6,0%	8,4%	5,4%	6,2%	9,7%
NS/NR	0,0%		0,1%	0,1%	0,1%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

O estado civil dos turistas que frequentaram o litoral catarinense na temporada de verão 2017 foi predominantemente formado por dois grupos: os casados ou em união estável (59,8%) e os solteiros (30,8%). Esta distribuição não apresentou muitas mudanças em relação à temporada do ano anterior.

Evolução da distribuição de turistas por estado civil

Estado Civil	2015	2016	2017
Casado/ União estável	56,6%	60,3%	59,8%
Solteiro	34,8%	31,0%	30,8%
Separado ou divorciado	5,9%	5,5%	6,8%
Viúvo	2,5%	3,0%	2,4%
Outro	0,2%	0,2%	0,2%
Total Geral	100%	100%	100%

Apurações dos anos 2013 e 2014 sem informações equivalentes

Fonte: NPE Fecomércio SC

A distribuição dos turistas por classes socioeconômicas indica predomínio da classe C, com mais da metade dos turistas. Este comportamento se destaca ao longo da série de anos aqui analisados. O que chama a atenção nesta temporada de 2017 é o aumento da presença dos turistas da classe D e E, passando de 7% no ano anterior para 16% neste.

Evolução da distribuição de turistas por classe socioeconômica

Classe Social	2013	2014	2015	2016	2017
Classe A	18%	19%	3%	7%	6%
Classe B+			9%	12%	7%
Classe B-	7%	9%	10%	13%	11%
Classe C	57%	57%	59%	53%	55%
Classe D	8%	4%	8%	6%	13%
Classe E	2%	1%	1%	1%	3%
Recusa	8%	10%	10%	7%	5%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Observando a origem dos turistas é possível constatar que o aumento da participação de turistas estrangeiros, principalmente de argentinos, ocorrido em 2016, não se manteve em 2017.

Segundo análise do economista da Fecomércio SC, Luciano Córdova, o aumento no número de turistas estrangeiros no ano passado, especialmente os argentinos, é resultado de um cenário excepcional no país. No fim de 2015 houve a eliminação das barreiras para a compra de divisas estrangeiras por parte da população, que perdurava desde 2011. Nesse sentido, impulsionados pela nova possibilidade de acesso ao Dólar e ao Real, somado à forte desvalorização da moeda brasileira naquela época, o turista argentino- entre eles, muitos impossibilitados de viajar devido às restrições cambiais- tiveram maior poder de compra e vieram em quantidade recorde ao litoral catarinense.

Na temporada de 2017, superado o efeito novidade da liberalização da compra de divisas estrangeiras, agregada a uma leve valorização do Real e a uma queda na renda, o fluxo de turistas da Argentina à Santa Catarina normalizou-se.

Em relação ao turista brasileiro, verifica-se a retomada da maior participação de Santa Catarina, com 28,6% do total. Os estados da Região Sul, a exemplo dos anos anteriores, representam a maioria, com 75,4% do total dos visitantes.

Evolução da distribuição de turistas por país e estado de origem

País/UF	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	86,0%	89,7%	89,5%	76,6%	87,6%
SC	28,0%	30,7%	21,0%	18,6%	28,6%
RS	21,0%	22,2%	29,1%	22,1%	27,9%
PR	16,0%	22,0%	23,6%	21,6%	18,9%
SP	12,0%	8,7%	7,9%	7,6%	6,9%
MG	2,0%	1,1%	1,7%	1,4%	1,2%
RJ	2,0%	1,1%	0,8%	0,8%	0,4%
Outros estados	5,0%	4,0%	5,3%	4,5%	3,7%
Argentina	11,0%	7,4%	7,6%	18,1%	10,7%
Uruguai	1,0%	0,6%	1,3%	2,8%	0,6%
Paraguai	1,0%	1,5%	0,6%	0,7%	0,5%
Chile	1,0%	0,5%	0,4%	0,5%	0,1%
Itália			0,1%	0,2%	0,1%
Portugal		0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Outros países		0,2%	0,4%	1,1%	0,5%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Os veículos próprios são o meio de transporte mais utilizado pelos turistas para chegar ao litoral de SC, representando mais de 70% em 2017. O índice de turistas que vieram de avião também foi significativo, 9,5% (64% brasileiros e 29,4% argentinos). Semelhante a essa distribuição foi o uso de veículos próprios: 68,3% brasileiros e 4,8% argentinos.

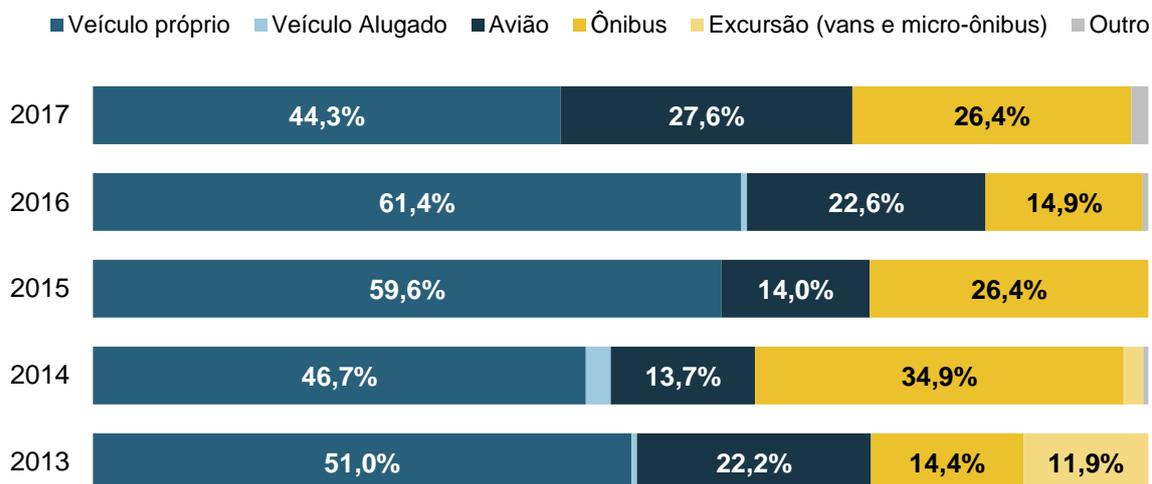
Evolução da distribuição de turistas por meio de transporte

Meio de transporte	2013	2014	2015	2016	2017
Veículo próprio	66,9%	68,5%	73,4%	74,0%	73,8%
Veículo alugado	0,8%	1,4%	0,2%	0,7%	0,4%
Avião	15,0%	8,0%	8,9%	12,4%	9,5%
Avião (voo regular)					9,5%
Avião (voo charter)					0,1%
Ônibus	11,4%	18,0%	17,1%	12,3%	14,7%
Ônibus fretado			2,1%	2,7%	2,1%
Ônibus regular			14,9%	9,6%	12,6%
Excursão (vans e micro-ônibus)	2,9%	1,5%			
Outro	2,9%	2,7%	0,5%	0,5%	1,6%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Com o objetivo de aprofundar o estudo e compreender um pouco mais sobre o deslocamento de turistas estrangeiros na temporada de verão, segmentou-se a consulta com foco neste perfil. Observa-se, no último ano, um aumento na parcela de turistas estrangeiros que utilizaram avião e ônibus para chegar ao litoral de Santa Catarina, e, conseqüentemente, a redução da fatia de turistas que utilizam veículo próprio para o deslocamento. A parcela de usuários de avião aumentou 5 pontos percentuais e de ônibus mais de 10 pontos.

Evolução da distribuição de turistas por meio de transporte



Fonte: NPE Fecomércio SC

Outra parte importante do perfil do turista refere-se aos grupos de viagem. Em 2017, a maioria dos turistas viajou em família (60,7%) ou em casais (21,8%).

Evolução da distribuição de turistas por grupo de viagem

Grupo de viagem	2013	2014	2015	2016	2017
Família	72,0%	80,9%	63,3%	61,6%	60,7%
Casal			15,5%	20,2%	21,8%
Sozinho	7,4%	7,7%	6,7%	8,1%	8,3%
Grupo de amigos	18,4%	10,1%	14,2%	9,1%	8,7%
Colegas de trabalho	0,5%	0,4%	0,2%		
Excursão				0,7%	0,3%
Outros	1,7%	0,8%	0,2%	0,2%	0,2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

No ano de 2016 a economia local foi aquecida pelo aumento no percentual de turistas hospedados em estabelecimentos comerciais, considerando locação de imóveis para temporada, hotéis, pousadas, camping e ainda, hospedagem em residência (cama e café). Este padrão, no entanto, não se repetiu em 2017. Pode-se perceber ao longo da série histórica, uma tendência de crescimento no percentual de turistas que desfrutam a temporada em imóveis alugados e em imóveis próprios, um amplo mercado para as atividades imobiliárias de locação e comercialização.

Evolução da distribuição de turistas por tipo de hospedagem

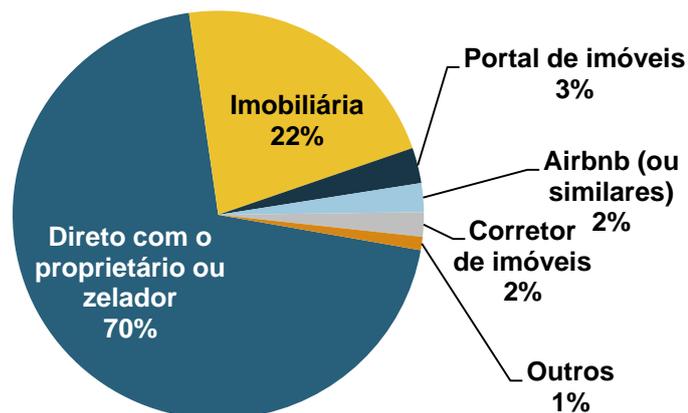
Tipo de hospedagem	2013	2014	2015	2016	2017
Hotel/Pousada/Hostel	29,3%	32,7%	30,5%	35,0%	30,5%
Imóvel alugado	21,7%	20,4%	26,6%	31,4%	29,3%
Casa de parentes e amigos	24,8%	25,4%	26,5%	18,5%	22,3%
Imóvel próprio	12,7%	14,9%	12,3%	10,7%	16,2%
Camping	1,8%	0,5%	1,1%	2,4%	0,6%
Quarto e café em casa de família	0,4%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%
Outros	9,3%	5,8%	2,6%	1,8%	0,9%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Nesta edição da pesquisa, a Fecomércio SC examinou a questão da locação de imóveis para temporada e apurou que a maioria das negociações de

locação (70%) foi realizada diretamente com o proprietário do imóvel ou com um zelador. Apenas 24% das locações de temporada foram realizadas com a intermediação de imobiliárias ou corretores de imóveis.

Forma de locação de imóveis em 2017



Fonte: NPE Fecomércio SC

A média de duração da estada dos turistas foi de 13,6 dias em 2017, período superior aos anos anteriores. Parte deste aumento no período de permanência deve-se ao aumento da fatia de veranistas alocados em imóveis próprios, cujo tempo médio de permanência em 2017 (27,7 dias) elevou a média geral. Os hóspedes dos hotéis, pousadas ou hostel permaneceram em média 7,1 dias e os turistas que locaram imóveis foi de 12,7 dias.

Evolução da duração da estada dos turistas

Duração da estada	2013	2014	2015	2016	2017
Média de dias de permanência	10,5	10,3	10,6	10,7	13,6

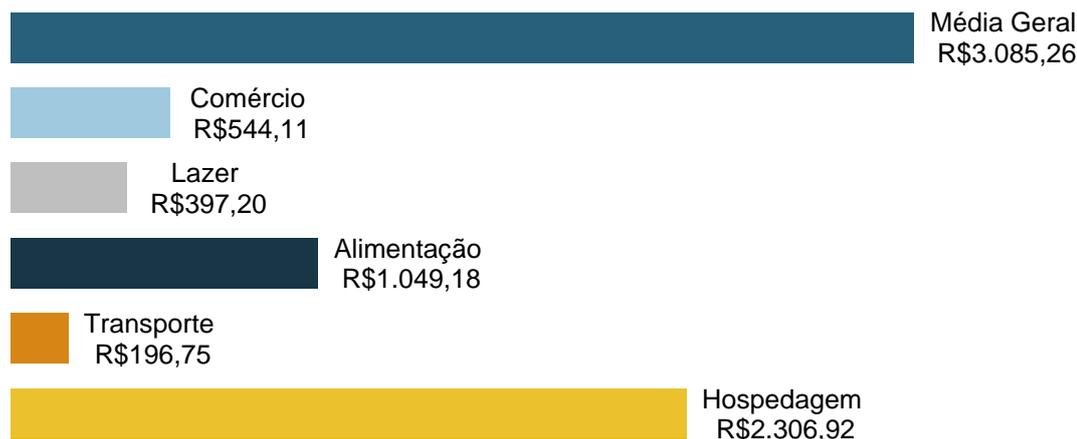
Fonte: NPE Fecomércio SC

Gastos do turista

Os gastos médios dos turistas que frequentaram as praias de Santa Catarina na temporada de verão 2017 foram investigados por tipo de uso. Foram considerados no cálculo da média apenas aqueles turistas que realizaram o gasto em questão.

No geral, cada grupo de turistas desembolsou em média, R\$ 3.085,26 sendo que os gastos com hospedagem e alimentação foram os mais expressivos.

Média de gastos com a temporada de verão 2017 por tipo de gasto



Fonte: NPE Fecomércio SC

Evolução da média de gastos por tipo

Gastos	2013	2014	2015	2016	2017
Hospedagem	R\$1.464,73	R\$795,06	R\$1.271,89	R\$2.651,07	R\$2.306,92
Transporte	R\$481,09	R\$348,34	R\$494,35	R\$332,00	R\$196,75
Alimentação	R\$795,94	R\$776,00	R\$601,28	R\$974,96	R\$1.049,18
Lazer	R\$417,11	R\$182,12	R\$281,09	R\$556,98	R\$397,20
Comércio	R\$359,52	R\$318,57	R\$375,08	R\$584,84	R\$544,11
Total Geral	R\$2.805,26	R\$2.100,48	R\$2.211,62	R\$3.387,03	R\$3.085,26

Fonte: NPE Fecomércio SC

Avaliação do destino

Fator bastante importante para apontar os pontos positivos e negativos das cidades durante a temporada para os turistas é a avaliação sobre diversos pontos de relevância. A partir destas informações, é possível procurar elementos a serem melhorados e identificar acertos a serem repetidos nas próximas temporadas. A Fecomércio SC adotou nesta edição uma nova metodologia de

avaliação, o protocolo TOURQUAL©, onde foram analisados 17 indicadores segmentados em seis categorias.

O TOURQUAL© se baseia em um modelo teórico de mensuração da qualidade de serviços em atrativos turísticos. O protocolo é composto primeiramente pelo diagrama teórico que apresenta as categorias do modelo e suas inter-relações, e a segunda parte do protocolo é a lista dos indicadores por categoria (acesso, ambiente, elemento humano, experiência, segurança e qualidade técnica). Este modelo foi construído dentro do maior rigor científico sendo o único testado, validado e patenteado no Brasil.

Avaliação do turista em relação à temporada por indicador

Indicador	Média Geral	Turistas estrangeiros	Turistas brasileiros
Banheiros acessíveis	2,63	3,23	2,54
Vias de acesso, mobilidade e transporte.	3,52	3,80	3,48
Horário de funcionamento dos Bares e Restaurantes, Comércio e Atrativos Turísticos.	4,01	4,01	4,01
Categoria de Acesso	3,45	3,70	3,41
Percepção de conforto na cidade	4,06	4,25	4,03
Categoria de Ambiente	4,06	4,25	4,03
Atendimento geral dos empregados dos estabelecimentos da cidade	4,13	4,53	4,08
Atenção dispensada pelo povo/moradores da cidade	4,15	4,50	4,10
Categoria de Elemento Humano	4,14	4,51	4,09
Nível de diversão na viagem	4,38	4,40	4,38
Fuga da rotina diária, o quanto esqueceu do cotidiano	4,46	4,69	4,42
Beleza da cidade (natural e construída)	4,63	4,82	4,60
Categoria de Experiência	4,49	4,63	4,47
Percepção de segurança na cidade	3,93	4,22	3,89
Categoria de Segurança	3,93	4,22	3,89
Tecnologia (sinal 3G, wifi nos estabelecimentos, app da cidade)	3,23	3,24	3,23
Preço dos produtos e serviços e a relação custo/benefício	3,29	3,45	3,27
Sinalização turística nas ruas	3,61	3,83	3,58
Infraestrutura para receber o turismo	3,66	4,00	3,61
Variedade atividades oferecidas na cidade (culturais-artísticas, entre outras)	3,74	3,81	3,73
Número de pessoas nos locais e nas ruas (relativo à lotação)	3,80	3,76	3,80
Limpeza na cidade	3,83	4,14	3,79
Categoria de Qualidade Técnica	3,60	3,75	3,57
Total Geral	3,85	4,05	3,82

Fonte: NPE Fecomércio SC

O reflexo da boa avaliação por parte dos turistas está no grande percentual da manifestação na intenção de voltar ao destino turístico em outra

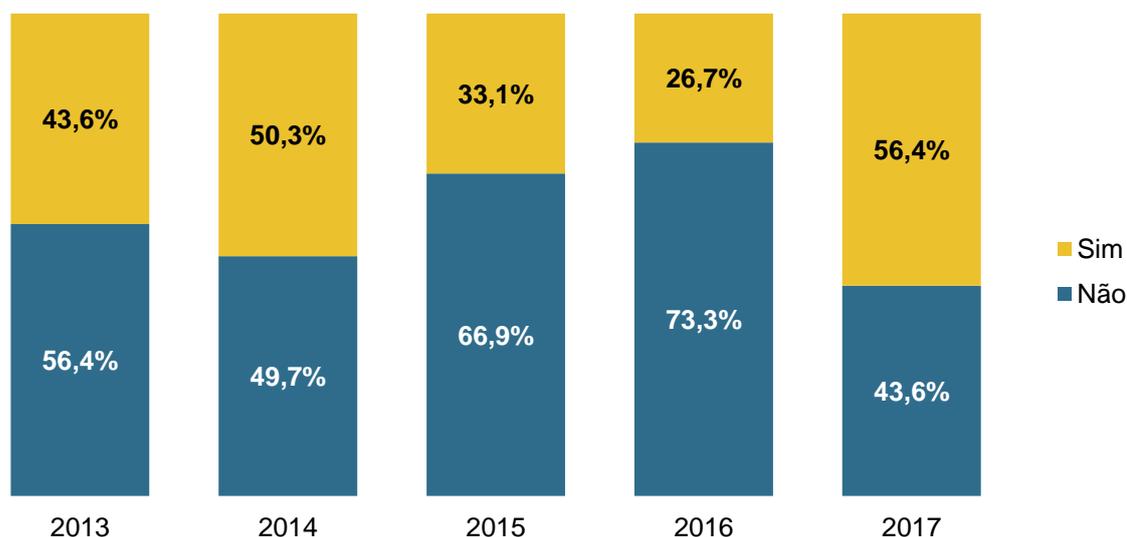
oportunidade, mais de 93,6% dos entrevistados responderam “sim” a pergunta “Pretende retornar no próximo ano?”.

RESULTADO DA TEMPORADA

Resultado da temporada para os setores de comércio e serviços (exceto hotelaria)

Buscando captar os efeitos da temporada de verão no mercado de trabalho, a pesquisa da Fecomércio SC foi encontrar junto às empresas do comércio e serviços a média de contratação de novos colaboradores para o período. Com o percentual geral de 56,4% dos estabelecimentos contratando colaboradores extras para o Verão 2017, percebe-se que era esperado aumento no movimento para este período.

Evolução da contratação de colaboradores extra para a temporada de verão



Fonte: NPE Fecomércio SC

Além do aumento na fatia de empresas que realizaram contratações para atender a expectativa de alta no movimento de turistas, a quantidade de

colaboradores contratados também cresceu: foram 5,7 colaboradores em média por estabelecimento. Número superado apenas pelas contratações realizadas em 2013.

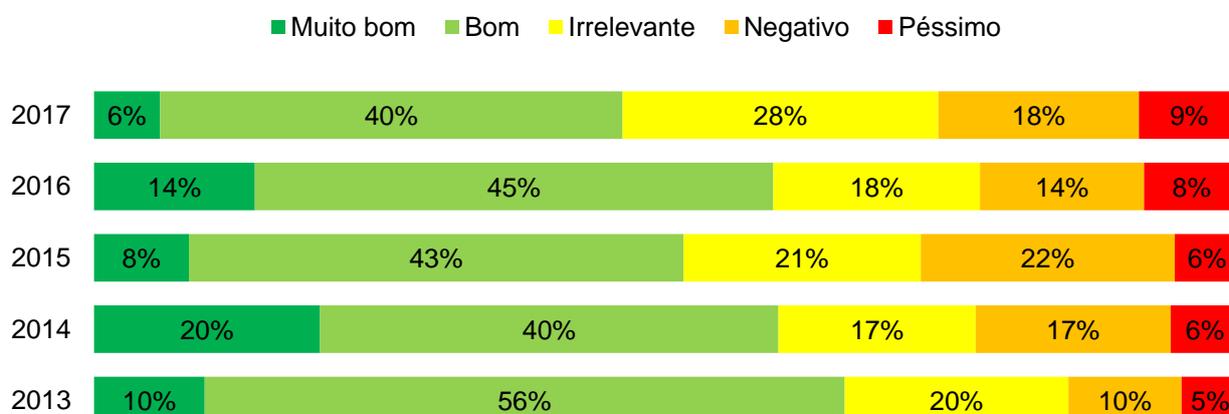
Evolução da quantidade média de colaboradores extra para a temporada de verão



Fonte: NPE Fecomércio SC

Em relação à avaliação do movimento de clientes, na perspectiva dos empresários observa-se que as expectativas com a temporada de verão 2017 foram frustradas: foi a pior avaliação dos últimos anos. Apenas 46% dos gestores emitiram opinião positiva para este quesito.

Evolução da avaliação do movimento de clientes



Fonte: NPE Fecomércio SC

A relação do Ticket Médio por setor de atuação mostrou-se muito significativa. O valor médio apurado para as agências de viagens e operadores turísticos foi o mais alto entre os segmentos apurados. Em média, cada cliente gastou R\$493,82, ainda assim o valor é inferior aos registrados nos anos anteriores. Neste setor são comercializados desde ingressos e passeios guiados até pacotes completos de viagens, e a queda significativa em 2017 mostra um comportamento de retração deste mercado. Nos comércios de calçados, vestuários, presentes e souvenirs, o Ticket Médio ultrapassou a média geral que é de R\$ 135,28. O setor supermercadista apresentou um valor médio de R\$ 106,11 e os bares e restaurantes R\$ 99,13.

Gastos médios por clientes por setor – Ticket Médio

Setor	2013	2014	2015	2016	2017
Ag. viagens e op. turísticos	R\$ 1.195,63	R\$ 714,29	R\$ 3.504,55	R\$ 1.343,33	R\$ 493,82
Calçados	R\$ 222,00	R\$ 243,56	R\$ 163,13	R\$ 220,88	R\$ 215,34
Vestuário	R\$ 285,66	R\$ 254,00	R\$ 277,65	R\$ 192,58	R\$ 208,64
Presentes e souvenir	R\$ 89,92	R\$ 139,73	R\$ 122,20	R\$ 156,76	R\$ 143,36
Supermercados	R\$ 95,51	R\$ 124,69	R\$ 117,80	R\$ 92,27	R\$ 106,11
Bares e rest.	R\$ 49,18	R\$ 69,43	R\$ 55,23	R\$ 50,12	R\$ 99,13
Livrarias e revistarias	R\$ 78,78	R\$ 61,80	*	R\$ 24,57	R\$ 93,67
Farmácias	R\$ 37,71	R\$ 64,55	R\$ 32,40	R\$ 55,45	R\$ 55,54
Padarias e confeitarias	R\$ 27,80	R\$ 29,62	R\$ 17,09	R\$ 29,11	R\$ 26,90
Sorveterias	*	R\$ 15,00	*	R\$ 18,18	R\$ 15,41
Outros	R\$ 158,00	R\$ 332,89	*	R\$ 51,00	R\$ 244,76
Média Geral	R\$ 175,71	R\$ 281,57	R\$ 241,69	R\$ 135,41	R\$ 135,28

Fonte: NPE Fecomércio SC

A forma de pagamento destes gastos pode ser observada na figura seguinte, onde fica destacada a predominância do pagamento à vista, principalmente nos cartões de crédito (31,1%). Destaca-se também o significativo aumento no parcelamento no cartão de crédito, passando de 6,6% no ano anterior para 17,1%.

Evolução da forma de pagamento

Forma de pagamento	2013	2014	2015	2016	2017
À vista, cartão de crédito.	45,9%	40,0%	36,9%	41,3%	31,1%
À vista, cartão de débito.	12,3%	12,0%	14,9%	29,8%	27,5%
À vista, dinheiro.	22,8%	18,6%	20,8%	18,3%	22,4%
Parcelamento, cartão de crédito.	16,7%	28,2%	25,6%	6,6%	17,1%
Parcelamento Credíário	2,3%	0,6%	1,8%	2,3%	1,1%
Outro		0,6%		1,7%	0,9%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Na percepção dos entrevistados, a variação média do faturamento da temporada de verão 2017 em comparação a 2016 foi de -14%, a pior avaliação dos últimos anos e negativa pela primeira vez na série.

Mesmo com uma avaliação desfavorável em relação à temporada anterior, a importância do turismo para a economia das cidades litorâneas fica demonstrada na percepção dos gestores na comparação com os demais meses do ano, que representou um aumento de 19% em 2017.

Evolução da variação do faturamento

Varição no faturamento	2013	2014	2015	2016	2017
Em relação à temporada do ano anterior	6%	2%	7%	3%	-14%
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	15%	24%	14%	34%	19%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Resultado da temporada para o setor de hotelaria

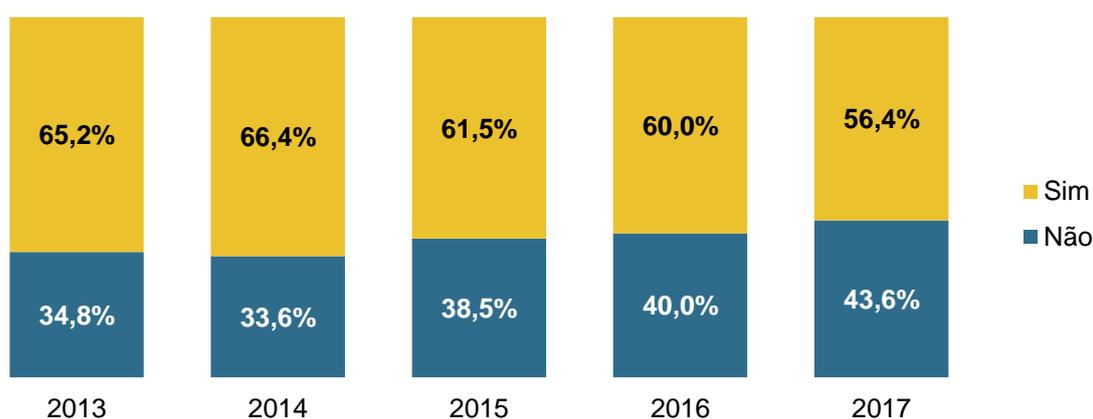
O setor de hotelaria é composto de hotéis, pousadas e hospedarias que prestam serviços, basicamente, aos turistas. Por suas peculiaridades e relevância para a avaliação da temporada, o setor foi analisado separadamente visando captar suas gradações de mercado.

A hotelaria demanda muita mão de obra, empregando uma gama diversificada de profissionais para o atendimento das diferentes necessidades dos hóspedes e do próprio negócio. Foram entrevistados 117 meios de hospedagens nos municípios abrangidos pela pesquisa.

No geral, a maioria dos estabelecimentos do setor hoteleiro realizou contratações para atender o auge da sazonalidade. Em 2017 o percentual de empresas do setor que realizaram este tipo de admissão foi de 56,4%, uma porção abaixo dos anos anteriores.

Evolução da contratação de colaboradores extra para a temporada de verão

Setor de hotelaria



Fonte: NPE Fecomércio SC

Em média, foram contratados 7,6 trabalhadores temporários para a temporada de Verão 2017.

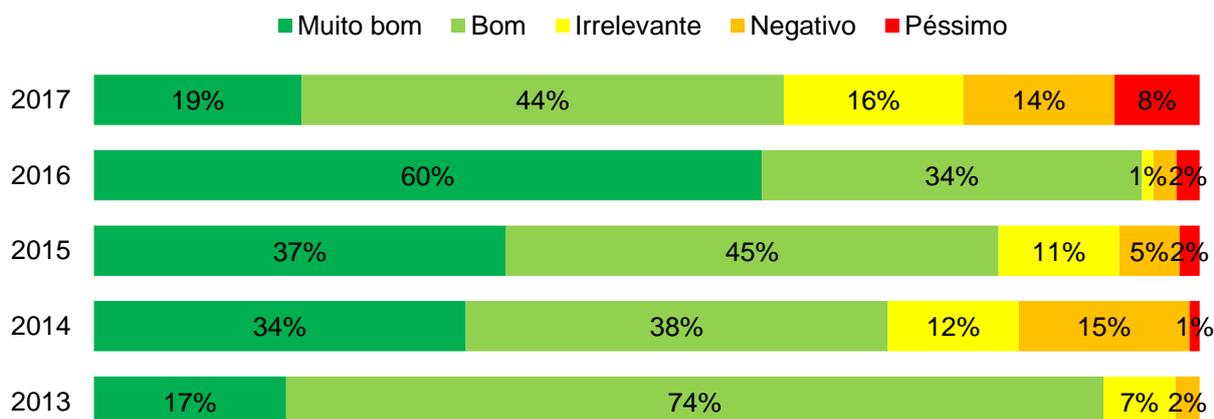
Evolução da quantidade média de trabalhadores contratados para a temporada de verão Setor de hotelaria



Fonte: NPE Fecomércio SC

Examinado a percepção dos empreendedores deste setor em relação ao movimento da temporada de verão 2017, o resultado foi pouco melhor do que o resultado na percepção dos demais setores analisados, com 62% de opiniões positivas. Ainda assim, na comparação com os anos anteriores foi o pior resultado.

Evolução da avaliação do movimento de clientes Setor de hotelaria



Fonte: NPE Fecomércio SC

O uso do cartão de crédito permanece sendo a principal forma de pagamento utilizado pelos turistas, porém neste ano nota-se uma grande utilização do crédito parcelado em relação ao ano anterior. Este fato pode estar ligado ao perfil do visitante que veio a Santa Catarina neste ano, tendo o crédito

parcelado a sua principal forma de pagamento. Outros refere-se a depósito em conta, boleto e agência.

Evolução da forma de pagamento

Setor de hotelaria

Forma de pagamento	2013	2014	2015	2016	2017
À vista, cartão de crédito.	80,4%	57,8%	61,8%	52,1%	35,0%
À vista, cartão de débito.	2,2%	6,4%	5,5%	9,4%	9,4%
À vista, dinheiro.	10,9%	11,9%	13,6%	22,9%	17,9%
Parcelamento, cartão de crédito.	2,2%	22,9%	13,6%	9,4%	26,5%
Parcelamento crediário	4,3%			0,0%	0,0%
Outro		0,9%	5,5%	6,3%	11,1%

Fonte: NPE Fecomércio SC

O gasto médio por cliente nos estabelecimentos do setor de hotelaria durante os meses da temporada de verão foi de R\$ 645,53.

Gastos médios por clientes por setor – Ticket Médio

Setor de hotelaria

Setor	2013	2014	2015	2016	2017
Hotéis e pousadas	R\$ 470,78	R\$ 616,30	R\$ 1.213,81	R\$ 554,53	R\$ 645,53

Fonte: NPE Fecomércio SC

Seguindo o mesmo padrão dos demais setores, nos hotéis também foi percebida uma retração do faturamento em relação ao ano anterior e aumento em relação aos demais meses do ano.

Evolução da variação do faturamento

Setor de hotelaria

Variação no faturamento	2013	2014	2015	2016	2017
Em relação à temporada do ano anterior	17,8%	9,6%	3,5%	12,8%	-12,5%
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	46,0%	44,7%	39,3%	72,8%	37,1%

Fonte: NPE Fecomércio SC

A média de dias de permanência do turista no estabelecimento, durante a temporada de Verão 2017, foi 4,8 dias, que também demonstra a retração da temporada.

Evolução do tempo de permanência do turista

Setor de hotelaria

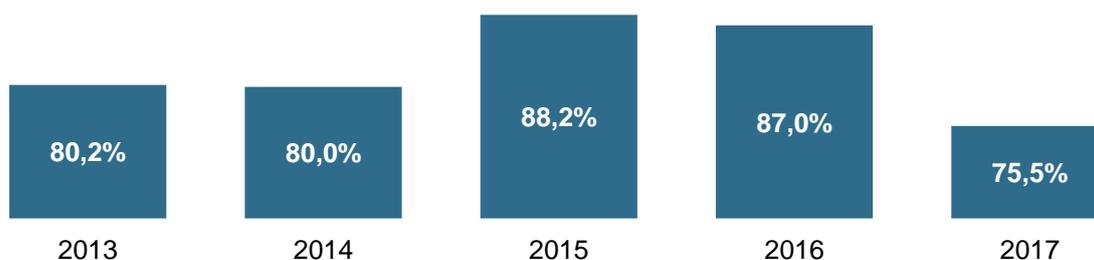


Fonte: NPE Fecomércio SC

Outro ponto a ser observado refere-se à taxa de ocupação dos leitos da rede hoteleira. A queda na taxa de ocupação dos leitos corrobora a percepção de retração dos negócios nesta temporada.

Percentual de ocupação dos leitos

Setor de hotelaria

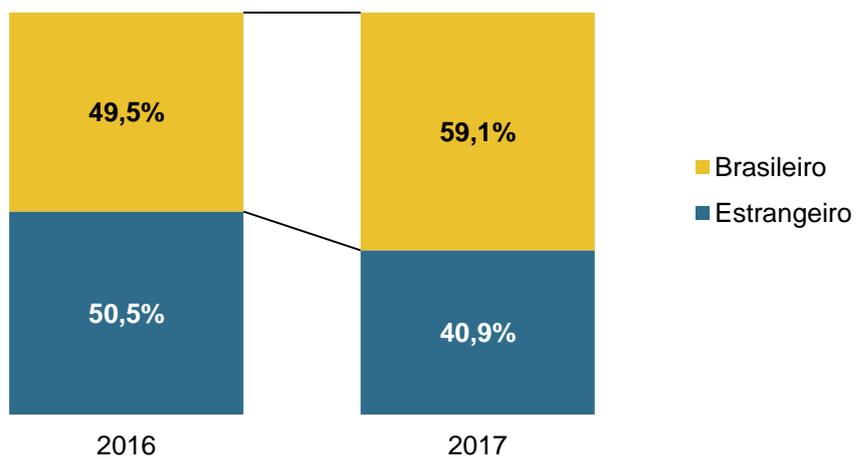


Fonte: NPE Fecomércio SC

Outra informação sobre o perfil dos hóspedes na temporada de verão 2017 diz respeito ao percentual de turistas estrangeiros hospedados durante o período. Na percepção do empresariado do setor, 40,9% dos hóspedes eram estrangeiros, quase 10 pontos percentuais a menos do que no ano anterior. A informação está segmentada pelos turistas hospedados em hotéis e pousada e sob o prisma do empresário.

Perfil dos hóspedes na temporada de verão

Setor de hotelaria



Fonte: NPE Fecomércio SC

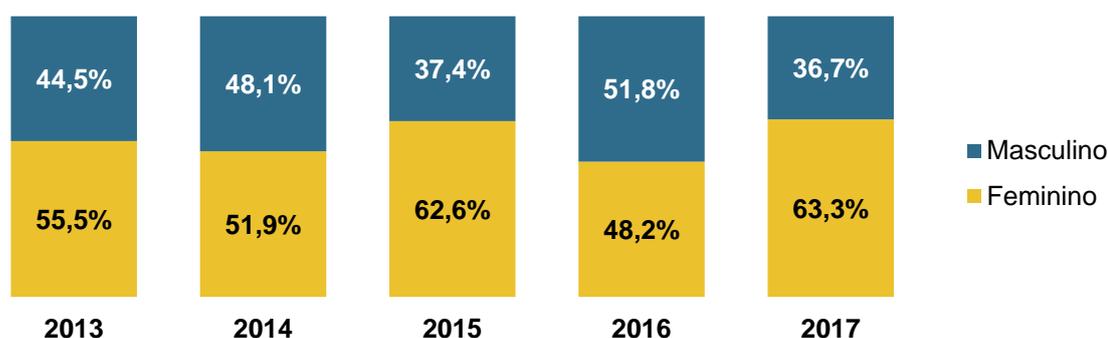
FLORIANÓPOLIS

PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO

Perfil socioeconômico do turista

A evolução da distribuição dos turistas de Florianópolis por sexo mostra uma divisão bem equilibrada. A oscilação na variação pesou mais para o sexo feminino com 63,3% dos visitantes.

Evolução da distribuição de turistas por sexo



Fonte: NPE Fecomércio SC

Destaca-se a maior participação da faixa de 31 a 40 anos com 24,5% dos visitantes e o retorno a segunda posição do público mais jovem. Apesar da parcela de turistas da faixa de 26 a 30 anos apresentar uma retração em 2017 é a faixa que apresenta maior tendência de crescimento.

Evolução da distribuição de turistas por faixa etária

Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
De 18 a 25 anos	20,5%	21,5%	22,5%	17,1%	21,1%
De 26 a 30 anos	13,3%	18,9%	14,0%	21,9%	16,1%
De 31 a 40 anos	28,3%	22,8%	21,5%	29,6%	24,5%
De 41 a 50 anos	20,5%	18,9%	23,4%	18,1%	19,5%
De 51 a 60 anos	10,3%	13,0%	11,5%	11,0%	11,5%
Acima de 60 anos	6,2%	4,9%	6,9%	2,3%	7,3%
NS/NR	0,9%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

O estado civil dos turistas que frequentaram Florianópolis na temporada de verão 2017 foi predominantemente formado por dois grupos: os casados ou em união estável (45,8%) e os solteiros (43,2%). Esta distribuição não apresentou muitas mudanças em relação à temporada do ano anterior.

Evolução da distribuição de turistas por estado civil

Estado Civil	2015	2016	2017
Casado/ União estável	47,3%	50,5%	45,8%
Solteiro	43,3%	44,1%	43,2%
Separado ou divorciado	5,9%	3,6%	9,6%
Viúvo	3,3%	1,5%	1,3%
Outro	0,2%	0,3%	
Total Geral	100%	100%	100%

Apurações dos anos 2013 e 2014 sem informações equivalentes

Fonte: NPE Fecomércio SC

A distribuição dos turistas por classes socioeconômicas indica o predomínio da classe C. Mais da metade dos turistas, ao longo da série de anos aqui analisados, pertencem a este perfil. O que chama a atenção nesta temporada de 2017 é o aumento da presença dos turistas da classe D e a redução significativa da classe B+.

Evolução da distribuição de turistas por classe socioeconômica

Classe Social	2013	2014	2015	2016	2017
Classe A			1%	7%	6%
Classe B+	14%	10%	7%	11%	4%
Classe B-	7%	9%	6%	10%	9%
Classe C	53%	58%	63%	57%	56%
Classe D	8%	9%	13%	7%	16%
Classe E	4%	3%	2%	2%	5%
Recusa	13%	11%	8%	6%	4%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Com a observação da série histórica da origem dos turistas é possível constatar que o aumento da participação de turistas estrangeiros, principalmente argentinos, ocorrido em 2016 não se manteve em 2017.

Em relação ao turista brasileiro, verifica-se a retomada da maioria de turistas do Rio Grande do Sul e São Paulo veraneando em Florianópolis.

Evolução da distribuição de turistas por país e estado de origem

País/UF	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	81,8%	83,1%	78,9%	54,8%	76,0%
RS	22,0%	30,9%	34,9%	21,4%	30,7%
SP	18,9%	16,1%	11,9%	9,4%	15,4%
SC	12,9%	15,6%	9,6%	7,1%	9,4%
PR	13,6%	9,2%	9,2%	8,4%	8,3%
MG	3,8%	2,3%	2,9%	2,0%	2,9%
RJ	3,0%	3,1%	1,7%	1,3%	0,8%
Outros estados	7,6%	5,9%	8,8%	5,1%	8,6%
Argentina	14,4%	12,0%	15,7%	32,7%	19,8%
Uruguai	2,1%	2,8%	2,3%	4,8%	1,0%
Paraguai	1,3%	1,3%	0,6%	1,5%	0,8%
Chile	0,4%	0,3%	1,5%	2,0%	0,5%
Itália	0,4%	0,0%	0,4%	0,8%	0,3%
Portugal	0,0%	0,3%	0,2%	0,3%	0,0%
Outros países	0,0%	0,3%	0,4%	3,1%	1,6%

Fonte: NPE Fecomércio SC

De maneira geral, os veículos próprios vêm sendo o meio de transporte mais utilizado pelos turistas para chegar a Florianópolis. Em 2017, 41,7% dos turistas fizeram uso deste meio de transporte. Também foi significativo o número de turistas que chegam à cidade por meio de avião, 29,4%, e de ônibus, 25,5%.

Evolução da distribuição de turistas por meio de transporte

Meio de transporte	2013	2014	2015	2016	2017
Veículo próprio	47,0%	46,5%	38,2%	50,5%	41,7%
Veículo Alugado	0,2%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%
Avião	32,0%	25,6%	23,0%	31,9%	29,4%
Avião (voo charter)					
Avião (voo regular)					29,4%
Ônibus	18,5%	24,8%	38,2%	17,1%	25,5%
Ônibus fretado			1,0%	1,0%	0,3%
Ônibus regular			37,2%	16,1%	25,3%
Excursão (vans e micro-ônibus)	1,4%	0,3%	0,0%	0,0%	
Outro	0,9%	2,3%	0,2%	0,3%	2,9%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Outra parte importante do perfil do turista refere-se aos grupos de viagem. Em 2017, a maior parte dos turistas viajou em grupos familiares (44%), e outros 22,7% viajaram em casais.

Evolução da distribuição de turistas por grupo de viagem

Grupo de viagem	2013	2014	2015	2016	2017
Família	68,9%	67,0%	52,4%	54,1%	44,0%
Casal			15,7%	18,9%	22,7%
Sozinho	11,9%	16,1%	14,8%	14,5%	18,2%
Grupo de amigos	18,0%	13,3%	17,1%	12,2%	14,8%
Colegas de trabalho	0,2%	1,5%	0,0%	0,0%	
Excursão					0,3%
Outros	0,7%	2,0%	0,0%	0,3%	0,0%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

No ano de 2016 a economia local foi aquecida pelo aumento no percentual de turistas hospedados em estabelecimentos comerciais, considerando locação de imóveis para temporada, hotéis, pousadas e camping e ainda, hospedagem em residência (cama e café). Este padrão, no entanto, não se repetiu em 2017.

Evolução da distribuição de turistas por tipo de hospedagem

Tipo de hospedagem	2013	2014	2015	2016	2017
Casa de Parentes e amigos	30,2%	30,7%	34,5%	22,7%	34,6%
Hotel/Pousada/Hostel	38,3%	37,9%	38,7%	42,1%	36,2%
Imóvel alugado	17,6%	19,7%	22,3%	24,2%	21,9%
Imóvel próprio	3,7%	5,6%	1,7%	1,8%	4,4%
Camping	1,4%	1,5%	0,6%	4,8%	1,8%
Quarto e café em casa de família	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%
Outros	8,4%	4,1%	1,8%	4,1%	0,8%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

A média de duração da estada dos turistas foi de 10,8 dias em 2017, período superior ao ano anterior, no entanto, estável em relação à série histórica.

Evolução da duração da estada dos turistas

Duração da estada	2013	2014	2015	2016	2017
Média de dias de permanência	10,2	12,1	10,4	9,7	10,8

Fonte: NPE Fecomércio SC

Gastos do turista

Os gastos médios dos turistas que frequentaram as praias de Santa Catarina na temporada de verão 2017 foram investigados por tipo de uso. Assim, por exemplo, os turistas que não tiveram dispêndios com hospedagem, não foram considerados no cálculo da média.

No geral, cada grupo de turistas desembolsou em média, R\$ 3.021,85 sendo que os gastos com hospedagem e alimentação foram os mais expressivos.

Média de gastos com a temporada de verão 2017 por tipo de gasto



Fonte: NPE Fecomércio SC

Avaliação do destino

Avaliação do turista em relação à temporada por indicador

Indicador	Média Geral
Banheiros acessíveis	2,60
Vias de acesso, mobilidade e transporte.	3,66
Horário de funcionamento dos Bares e Restaurantes, Comércio e Atrativos Turísticos	4,02
Categoria de Acesso	3,44
Percepção de conforto na cidade	4,23
Categoria de Ambiente	4,23
Atendimento geral dos empregados dos estabelecimentos da cidade	4,35
Atenção dispensada pelo povo/moradores da cidade	4,32
Categoria de Elemento Humano	4,33
Nível de diversão na viagem	4,57
Fuga da rotina diária, o quanto esqueceu do cotidiano	4,78
Beleza da cidade (natural e construída)	4,78
Categoria de Experiência	4,63
Percepção de segurança na cidade	3,96
Categoria de Segurança	3,96
Tecnologia (sinal 3G, wifi nos estabelecimentos, app da cidade)	3,56
Preço dos produtos e serviços e a relação custo/benefício	3,17
Sinalização turística nas ruas	3,68
Infraestrutura para receber o turismo	3,77
Variedade atividades oferecidas na cidade (culturais-artísticas, entre outras)	3,89
Número de pessoas nos locais e nas ruas (relativo à lotação)	3,53
Limpeza na cidade	3,88
Categoria de Qualidade Técnica	3,64
Total Geral	3,92

Fonte: NPE Fecomércio SC

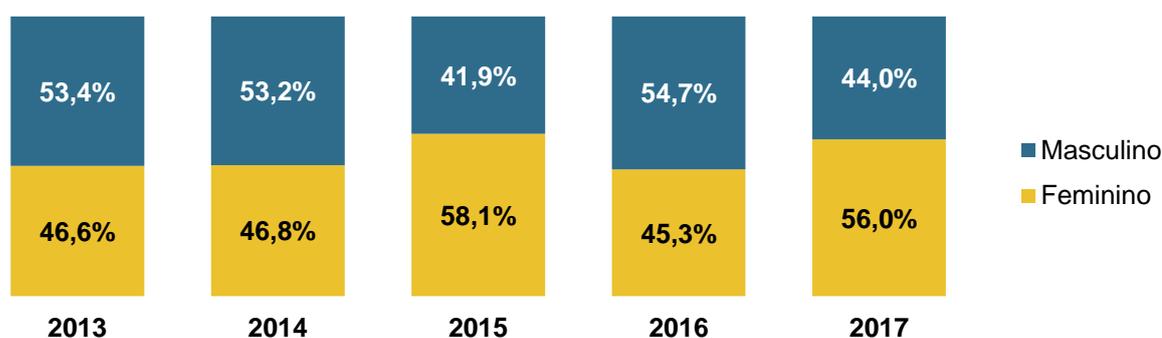
BALNEÁRIO CAMBORIÚ

PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO

Perfil socioeconômico do turista

A evolução da distribuição dos turistas de Balneário Camboriú por sexo mostra uma divisão bem equilibrada entre os turistas de ambos os sexos. A oscilação na variação entre esta distribuição no último ano pesou mais para o sexo feminino, sendo a maioria entre os visitantes, 56%.

Evolução da distribuição de turistas por sexo



Fonte: NPE Fecomércio SC

Apesar da parcela de turistas da faixa de 31 a 40 anos apresentar a maior parcela em 2017, 27,2% dos turistas, são as faixas acima de 50 anos que apresentam maior tendência de crescimento.

Evolução da distribuição de turistas por faixa etária

Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
De 18 a 25 anos	19,3%	13,0%	9,6%	10,4%	13,8%
De 26 a 30 anos	11,2%	11,8%	9,6%	8,0%	10,1%
De 31 a 40 anos	24,8%	20,6%	33,3%	23,1%	27,2%
De 41 a 50 anos	27,3%	18,5%	27,9%	22,9%	17,5%
De 51 a 60 anos	10,6%	17,4%	14,3%	21,6%	19,3%
Acima de 60 anos	6,8%	18,8%	5,2%	13,9%	11,9%
NS/NR					0,2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

O estado civil dos turistas que frequentaram Balneário Camboriú na temporada de verão 2017 foi predominantemente formado pelo grupo dos casados ou em união estável (61%). Esta distribuição não apresentou muitas mudanças em relação à temporada do ano anterior.

Evolução da distribuição de turistas por estado civil

Estado Civil	2015	2016	2017
Casado/ União estável	66,4%	67,2%	61,0%
Solteiro	25,3%	21,9%	28,9%
Separado ou divorciado	6,0%	6,5%	6,9%
Viúvo	2,1%	4,5%	3,0%
Outro	0,3%		0,2%
Total Geral	100%	100%	100%

Apurações dos anos 2013 e 2014 sem informações equivalentes

Fonte: NPE Fecomércio SC

A distribuição dos turistas por classes socioeconômicas indica predomínio da classe C, mais da metade dos turistas, ao longo da série de anos aqui analisados pertencem a este perfil. O que chama a atenção nesta temporada de 2017 é o aumento da presença dos turistas da classe D.

Evolução da distribuição de turistas por classe socioeconômica

Classe Social	2013	2014	2015	2016	2017
Classe A			4%	10%	9%
Classe B+	48%	27%	9%	11%	10%
Classe B-	3%	1%	21%	17%	14%
Classe C	38%	60%	54%	47%	50%
Classe D	0%	10%	5%	8%	11%
Classe E	0%	0%	1%	3%	3%
Recusa	11%	1%	5%	3%	3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Com a observação da série histórica da origem dos turistas é possível constatar que ocorreu a manutenção da parcela de turistas brasileiros. Paraná foi o maior estado emissor, com 31,9% dos visitantes, seguido por Rio Grande do Sul (22,2%) e São Paulo (13,3%). Os catarinenses representaram 10,4% dos turistas na cidade. Diferente dos dados estaduais, Balneário Camboriú

apresentou um crescimento na participação de turistas estrangeiros, notadamente os Argentinos.

Evolução da distribuição de turistas por país e estado de origem

País/UF	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	73,9%	78,0%	94,0%	89,3%	87,7%
PR	25,5%	30,5%	40,1%	28,4%	31,9%
RS	16,8%	14,6%	16,7%	25,4%	22,2%
SP	9,3%	10,0%	8,1%	10,0%	13,3%
SC	15,5%	14,3%	21,6%	15,2%	10,4%
MG		0,9%	2,1%	1,5%	2,2%
RJ		1,4%	0,5%	0,5%	0,5%
Outros estados	6,8%	6,3%	4,9%	8,5%	7,2%
Argentina	17,4%	14,1%	3,9%	8,7%	11,4%
Uruguai	1,2%	0,0%	0,5%	0,5%	0,2%
Paraguai	5,0%	5,1%	0,8%	0,7%	0,7%
Chile	2,5%	2,1%			
Portugal		0,2%			
Outros países		0,5%	0,8%	0,7%	

Fonte: NPE Fecomércio SC

De maneira geral, os veículos próprios vêm sendo o meio de transporte mais utilizado pelos turistas para chegar a Balneário Camboriú, em 2017, 61,2 % dos turistas fizeram uso deste meio de transporte. Na temporada de 2017, também foi significativo o número de turistas que chegam à cidade por meio de ônibus, 25,4%.

Evolução da distribuição de turistas por meio de transporte

Meio de transporte	2013	2014	2015	2016	2017
Veículo próprio	68,9%	45,6%	81,3%	72,4%	61,2%
Veículo Alugado	2,5%	0,0%	0,3%		1,0%
Avião	2,5%	8,6%	4,9%	9,2%	11,9%
Avião (voo charter)					0,2%
Avião (voo regular)					11,6%
Ônibus	9,3%	38,9%	13,3%	17,9%	25,4%
Ônibus fretado			5,5%	6,7%	5,9%
Ônibus regular			7,8%	11,2%	19,5%
Excursão (vans e micro-ônibus)	16,8%	4,6%			
Outro		3,0%	0,3%	0,5%	0,5%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Outra parte importante do perfil do turista refere-se aos grupos de viagem. Em 2017, a maior parte dos turistas viajou em grupos familiares (60,2%), e outros 22% viajaram em casais.

Evolução da distribuição de turistas por grupo de viagem

Grupo de viagem	2013	2014	2015	2016	2017
Família	82,0%	75,5%	70,8%	60,2%	60,2%
Casal			15,1%	21,6%	22,0%
Sozinho	6,8%	12,0%	4,4%	8,2%	6,9%
Grupo de amigos	10,6%	11,8%	8,9%	6,7%	10,4%
Colegas de trabalho	0,6%	0,2%	0,0%		
Excursão				2,7%	0,2%
Outros		0,5%	0,8%	0,5%	0,2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

No ano de 2017 a economia de Balneário Camboriú foi aquecida pelo aumento no percentual de turistas hospedados em estabelecimentos comerciais, considerando locação de imóveis para temporada, hotéis e pousadas. Além disso o grupo hotéis e pousadas apresenta a maior tendência de crescimento.

Evolução da distribuição de turistas por tipo de hospedagem

Tipo de hospedagem	2013	2014	2015	2016	2017
Casa de Parentes e amigos	14,9%	24,3%	23,7%	17,2%	16,8%
Hotel/Pousada/Hostel	26,7%	35,7%	17,2%	27,9%	36,8%
Imóvel alugado	37,9%	24,5%	33,1%	31,6%	33,6%
Imóvel próprio	19,3%	13,0%	25,8%	22,9%	12,8%
Camping			0,0%	0,2%	
Quarto e café em casa de família			0,0%		
Outros	1,2%	2,5%	0,3%	0,2%	
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

A média de duração da estada dos turistas foi de 10,4 dias em 2017, período inferior aos anos anteriores, somente comparada ao ano de 2013.

Evolução da duração da estada dos turistas

Duração da estada	2013	2014	2015	2016	2017
Média de dias de permanência	10,1	11,3	11,3	14,4	10,4

Fonte: NPE Fecomércio SC

Gastos do turista

Os gastos médios dos turistas que frequentaram as praias de Balneário Camboriú na temporada de verão 2017 foram investigados por tipo de uso. Assim, por exemplo, os turistas que não tiveram dispêndios com hospedagem, não foram considerados no cálculo da média.

No geral, cada grupo de turistas desembolsou em média, R\$ 4.129,67 sendo que os gastos com hospedagem e alimentação foram os mais expressivos.

Média de gastos com a temporada de verão 2017 por tipo de gasto



Fonte: NPE Fecomércio SC

Avaliação do destino

Avaliação do turista em relação à temporada por indicador

Indicador	Média Geral
Banheiros acessíveis	2,88
Vias de acesso, mobilidade e transporte	3,96
Horário de funcionamento dos Bares e Restaurantes, Comércio e Atrativos Turísticos	4,24
Categoria de Acesso	3,78
Percepção de conforto na cidade	4,36
Categoria de Ambiente	4,36
Atendimento geral dos empregados dos estabelecimentos da cidade	4,29
Atenção dispensada pelo povo/moradores da cidade	4,24
Categoria de Elemento Humano	4,27
Nível de diversão na viagem	4,56
Fuga da rotina diária, o quanto esqueceu do cotidiano	4,62
Beleza da cidade (natural e construída)	4,67
Categoria de Experiência	4,62
Percepção de segurança na cidade	4,12
Categoria de Segurança	4,12
Tecnologia (sinal 3G, wifi nos estabelecimentos, app da cidade)	3,59
Preço dos produtos e serviços e a relação custo/benefício	3,20
Sinalização turística nas ruas	4,11
Infraestrutura para receber o turismo	4,12
Variedade atividades oferecidas na cidade (culturais-artísticas, entre outras)	3,88
Número de pessoas nos locais e nas ruas (relativo à lotação)	3,81
Limpeza na cidade	4,20
Categoria de Qualidade Técnica	3,84
Total Geral	4,07

Fonte: NPE Fecomércio SC

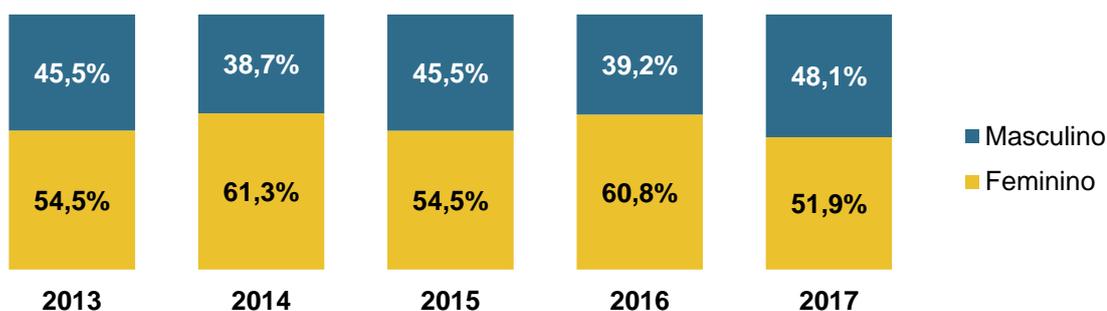
SÃO FRANCISCO DO SUL

PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO

Perfil socioeconômico do turista

A evolução da distribuição dos turistas de São Francisco do Sul por sexo mostra uma divisão bem equilibrada entre os turistas de ambos os sexos. A oscilação na variação desta distribuição no último ano pesou mais para o sexo feminino, mantendo a maioria entre os visitantes, 51,9%.

Evolução da distribuição de turistas por sexo



Fonte: NPE Fecomércio SC

Apesar da parcela de turistas da faixa de 31 a 40 anos apresentar parcelas representativas, 21,8% em 2017, é a faixa que apresenta maior tendência de redução, são as faixas acima de 40 anos que apresentam maior tendência de crescimento, a faixa de turistas de 41 a 50 anos foi a que mais cresceu ao longo dos últimos anos, saltou de 14,9% em 2013 para 25,6% em 2017.

Evolução da distribuição de turistas por faixa etária

Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
De 18 a 25 anos	9,1%	9,0%	12,4%	11,9%	8,0%
De 26 a 30 anos	21,5%	10,2%	10,9%	10,4%	11,0%
De 31 a 40 anos	31,4%	28,4%	29,9%	25,3%	21,8%
De 41 a 50 anos	14,9%	26,2%	27,6%	27,0%	25,6%
De 51 a 60 anos	17,4%	17,5%	14,2%	19,1%	19,3%
Acima de 60 anos	5,8%	8,7%	5,0%	6,2%	14,3%
NS/NR					0,0%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

O estado civil dos turistas que frequentaram São Francisco do Sul na temporada de verão 2017 foi predominantemente formado pelo grupo dos casados ou em união estável (74,2%). Esta distribuição não apresentou muitas mudanças em relação às temporadas dos anos anteriores.

Evolução da distribuição de turistas por estado civil

Estado Civil	2015	2016	2017
Casado/ União estável	66,9%	71,5%	74,2%
Solteiro	23,4%	18,4%	16,8%
Separado ou divorciado	7,7%	5,7%	5,5%
Viúvo	2,0%	4,5%	3,5%
Outro			0,0%
Total Geral	100%	100%	100%

Apurações dos anos 2013 e 2014 sem informações equivalentes

Fonte: NPE Fecomércio SC

A distribuição dos turistas por classes socioeconômicas indica predomínio da classe C, mais da metade dos turistas, ao longo da série de anos aqui analisados pertencem a este perfil, por mais que tenha representado uma queda em relação ao ano anterior. Outros indicadores que chamam a atenção é a tendência de aumento da presença dos turistas da classe D e a redução da participação das classes A e B+.

Evolução da distribuição de turistas por classe socioeconômica

Classe Social	2013	2014	2015	2016	2017
Classe A			1%	4%	2%
Classe B+	8%	15%	9%	10%	6%
Classe B-	14%	4%	3%	10%	9%
Classe C	61%	70%	67%	63%	59%
Classe D	13%	1%	9%	6%	17%
Classe E	2%	1%	2%	1%	3%
Recusa	1%	10%	8%	7%	4%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Com a observação da série histórica da origem dos turistas é possível constatar que a manutenção da parcela de turistas brasileiros, que em São Francisco do Sul são em maioria do Paraná e do próprio estado de Santa Catarina.

Evolução da distribuição de turistas por país e estado de origem

País/UF	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	98,3%	97,5%	98,8%	93,5%	95,2%
PR	29,4%	37,2%	43,5%	44,4%	46,9%
SC	31,1%	49,1%	35,6%	38,5%	39,8%
RS	4,2%	4,8%	7,5%	4,2%	4,3%
SP	22,7%	2,7%	5,5%	4,0%	1,8%
MG	2,5%	0,5%	1,2%	0,7%	0,8%
RJ	2,5%	0,3%	0,7%		0,3%
Outros estados	5,9%	2,9%	4,7%	1,7%	1,5%
Argentina	1,7%	2,3%	1,0%	5,7%	4,3%
Paraguai			0,2%	0,2%	0,5%
Outros países		0,2%		0,5%	

Fonte: NPE Fecomércio SC

De maneira geral, os veículos próprios vêm sendo o meio de transporte mais utilizado pelos turistas para chegar a São Francisco do Sul, em 2017, 88,5 % dos turistas fizeram uso deste meio de transporte.

Evolução da distribuição de turistas por meio de transporte

Meio de transporte	2013	2014	2015	2016	2017
Veículo próprio	63,6%	86,9%	91,5%	92,1%	88,5%
Veículo Alugado	2,5%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%
Avião	1,7%	1,5%	1,7%	0,5%	1,3%
Avião (voo charter)					0,0%
Avião (voo regular)					1,3%
Ônibus	11,6%	5,1%	6,7%	7,0%	9,5%
Ônibus fretado			1,7%	2,5%	3,5%
Ônibus regular			5,0%	4,5%	6,0%
Excursão (vans e micro-ônibus)	1,7%	1,7%			
Outro	19,0%	4,6%		0,2%	0,8%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Outra parte importante do perfil do turista refere-se aos grupos de viagem. Em 2017, a maior parte dos turistas viajou em grupos familiares (76,9%), e outros 12,8% viajaram em casais.

Evolução da distribuição de turistas por grupo de viagem

Grupo de viagem	2013	2014	2015	2016	2017
Família	69,4%	91,5%	83,8%	81,1%	76,9%
Casal			6,0%	11,2%	12,8%
Sozinho		3,0%	3,7%	3,2%	5,3%
Grupo de amigos	20,7%	4,2%	6,2%	4,5%	4,5%
Colegas de trabalho	3,3%	0,2%	0,2%		
Excursão					0,3%
Outros	5,8%	1,0%			0,3%
NS/NR	0,8%	0,1%			
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Em São Francisco do Sul a maioria dos turistas ficou hospedado em imóveis alugados, 54,1%.

Evolução da distribuição de turistas por tipo de hospedagem

Tipo de hospedagem	2013	2014	2015	2016	2017
Casa de Parentes e amigos	10,7%	21,9%	30,1%	19,6%	21,1%
Hotel/Pousada/Hostel	15,7%	13,4%	14,4%	8,7%	6,0%
Imóvel alugado	18,2%	32,0%	35,3%	56,6%	54,1%
Imóvel próprio	11,6%	20,7%	12,2%	13,9%	17,3%
Camping	3,3%	0,2%	1,0%	0,5%	0,3%
Quarto e café em casa de família	0,8%	0,7%	0,5%	0,2%	0,0%
Outros	39,7%	11,0%	6,5%	0,5%	1,3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

A média de duração da estada dos turistas foi de 10,7 dias em 2017, pouco superior ao ano anterior e em linha com os anos de 2014 e 2015.

Evolução da duração da estada dos turistas

Duração da estada	2013	2014	2015	2016	2017
Média de dias de permanência	4,0	10,3	10,8	9,6	10,7

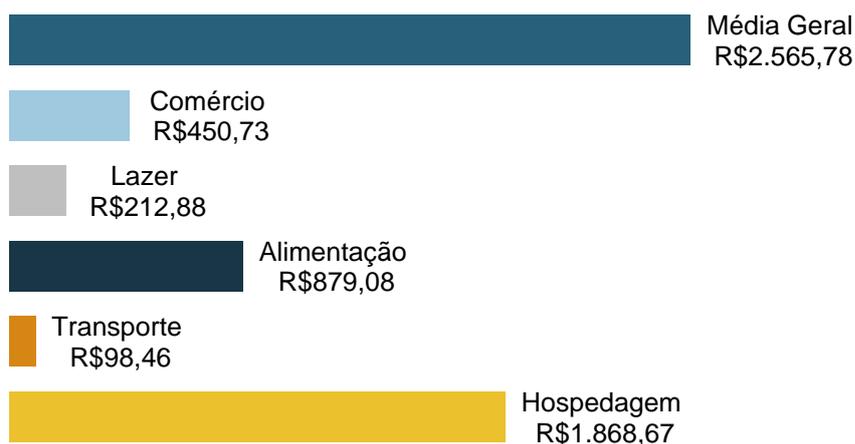
Fonte: NPE Fecomércio SC

Gastos do turista

Os gastos médios dos turistas que frequentaram as praias de São Francisco do Sul na temporada de verão 2017 foram investigados por tipo de uso. Assim, por exemplo, os turistas que não tiveram dispêndios com hospedagem, não foram considerados no cálculo da média.

No geral, cada grupo de turistas desembolsou em média, R\$ 2.565,78 sendo que os gastos com hospedagem e alimentação foram os mais expressivos.

Média de gastos com a temporada de verão 2017 por tipo de gasto



Fonte: NPE Fecomércio SC

Avaliação do destino

Avaliação do turista em relação à temporada por indicador

Indicador	Média Geral
Banheiros acessíveis	3,39
Vias de acesso, mobilidade e transporte	3,62
Horário de funcionamento dos Bares e Restaurantes, Comércio e Atrativos Turísticos	4,05
Categoria de Acesso	3,71
Percepção de conforto na cidade	3,98
Categoria de Ambiente	3,98
Atendimento geral dos empregados dos estabelecimentos da cidade	3,98
Atenção dispensada pelo povo/moradores da cidade	4,06
Categoria de Elemento Humano	4,02
Nível de diversão na viagem	4,31
Fuga da rotina diária, o quanto esqueceu do cotidiano	4,46
Beleza da cidade (natural e construída)	4,54
Categoria de Experiência	4,44
Percepção de segurança na cidade	4,03
Categoria de Segurança	4,03
Tecnologia (sinal 3G, wifi nos estabelecimentos, app da cidade)	3,06
Preço dos produtos e serviços e a relação custo/benefício	3,62
Sinalização turística nas ruas	3,79
Infraestrutura para receber o turismo	3,81
Variedade atividades oferecidas na cidade (culturais-artísticas, entre outras)	3,84
Número de pessoas nos locais e nas ruas (relativo à lotação)	3,97
Limpeza na cidade	4,05
Categoria de Qualidade Técnica	3,74
Total Geral	3,93

Fonte: NPE Fecomércio SC

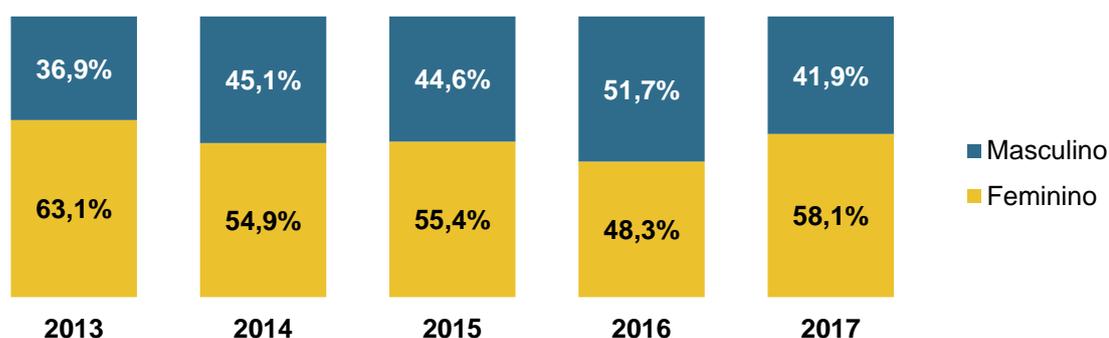
IMBITUBA

PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO

Perfil socioeconômico do turista

A evolução da distribuição dos turistas de Imbituba mostra uma divisão bem equilibrada entre ambos os sexos. A oscilação na variação desta distribuição no último ano pesou mais para o sexo feminino, com 58,1% dos visitantes.

Evolução da distribuição de turistas por sexo



Fonte: NPE Fecomércio SC

Os turistas das faixas etárias de 31 a 40 anos e de 41 a 50 anos são a maioria, 35,1% e 24,6% e também são as faixas com maior tendência de crescimento.

Evolução da distribuição de turistas por faixa etária

Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017
De 18 a 25 anos	19,7%	18,7%	21,0%	14,1%	12,5%
De 26 a 30 anos	24,6%	20,0%	16,7%	18,1%	15,8%
De 31 a 40 anos	22,1%	26,8%	27,8%	31,7%	35,1%
De 41 a 50 anos	19,7%	26,8%	21,7%	24,5%	24,6%
De 51 a 60 anos	11,5%	5,1%	8,3%	9,2%	7,8%
Acima de 60 anos	2,5%	2,5%	4,5%	2,2%	4,0%
NS/NR		0,1%		0,2%	0,3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

O estado civil dos turistas que frequentaram Imbituba na temporada de verão 2017 foi predominantemente formado pelos grupos dos casados ou em união estável (57,9%) e pelos solteiros (37,1%). Esta distribuição não apresentou muitas mudanças em relação às temporadas dos anos anteriores.

Evolução da distribuição de turistas por estado civil

Estado Civil	2015	2016	2017
Casado/ União estável	48,6%	52,0%	57,9%
Solteiro	44,6%	39,9%	37,1%
Separado ou divorciado	4,0%	6,2%	4,0%
Viúvo	2,6%	1,5%	0,8%
Outro	0,2%	0,5%	0,3%
Total Geral	100%	100%	100%

Apurações dos anos 2013 e 2014 sem informações equivalentes

Fonte: NPE Fecomércio SC

A distribuição dos turistas por classes socioeconômicas indica predomínio da classe C, mais da metade dos turistas entrevistados em 2017 pertencem a este perfil. O que chama a atenção é a tendência de aumento da presença dos turistas das classes D e a significativa diminuição da participação da classe B.

Evolução da distribuição de turistas por classe socioeconômica

Classe Social	2013	2014	2015	2016	2017
Classe A	0%	29%	5%	8%	8%
Classe B+			11%	16%	9%
Classe B-	2%	25%	12%	16%	10%
Classe C	78%	41%	50%	45%	56%
Classe D	0%	1%	4%	2%	10%
Classe E	19%	0%	1%	0%	2%
Recusa	1%	5%	18%	12%	6%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Com a observação da série histórica da origem dos turistas é possível constatar que a manutenção da parcela de turistas brasileiros, que em Imbituba são em maioria do Rio Grande dos Sul, 63,9%.

Evolução da distribuição de turistas por país e estado de origem

País/UF	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	92,6%	91,4%	88,7%	67,8%	86,2%
RS	39,3%	58,7%	54,5%	37,1%	63,9%
SC	45,1%	20,3%	19,6%	13,4%	14,5%
PR	0,8%	3,3%	6,1%	4,7%	4,0%
SP	2,5%	6,0%	5,7%	7,2%	2,3%
RJ	1,6%	0,5%		1,2%	0,5%
MG	1,6%	1,0%	0,5%	1,5%	0,3%
Outros estados	1,6%	1,6%	2,4%	2,8%	0,8%
Argentina	5,7%	7,8%	8,0%	25,7%	11,5%
Uruguai	1,6%	0,3%	2,1%	5,7%	1,8%
Paraguai		0,5%	0,7%	0,2%	
Portugal					0,3%
Outros países			0,5%	0,5%	0,3%

Fonte: NPE Fecomércio SC

De maneira geral, os veículos próprios vêm sendo o meio de transporte mais utilizado pelos turistas para chegar a Imbituba, em 2017, 91% dos turistas fizeram uso deste meio de transporte.

Evolução da distribuição de turistas por meio de transporte

Meio de transporte	2013	2014	2015	2016	2017
Veículo próprio	81,1%	84,2%	88,7%	80,4%	91,0%
Veículo Alugado	0,8%	4,6%	0,2%	2,5%	0,3%
Avião	9,8%	3,4%	3,3%	8,7%	4,0%
Avião (voo charter)					0,0%
Avião (voo regular)					4,0%
Ônibus	4,9%	7,5%	6,4%	7,4%	3,0%
Ônibus fretado			0,7%	0,7%	0,3%
Ônibus regular			5,7%	6,7%	2,8%
Excursão (vans e micro-ônibus)					
Outro	3,3%	0,3%	1,4%	1,0%	1,8%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Outra parte importante do perfil do turista refere-se aos grupos de viagem. Em 2017, a maior parte dos turistas viajou em grupos familiares (52,1%), e outros 36,8% viajaram em casais.

Evolução da distribuição de turistas por grupo de viagem

Grupo de viagem	2013	2014	2015	2016	2017
Família			49,3%	51,0%	52,1%
Casal	57,9%	86,1%	24,5%	29,0%	36,8%
Sozinho	7,4%	2,5%	2,4%	6,7%	3,3%
Grupo de amigos	30,6%	11,4%	23,1%	13,1%	7,8%
Colegas de trabalho			0,7%		
Excursão				0,2%	
Outros	4,1%				
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Em Imbituba a maioria dos turistas ficou hospedada na rede hoteleira, 60,7%. Outra importante parcela ficou em imóveis alugados, foram 19,3%.

Evolução da distribuição de turistas por tipo de hospedagem

Tipo de hospedagem	2013	2014	2015	2016	2017
Casa de Parentes e amigos	19,0%	18,5%	16,5%	14,6%	7,0%
Hotel/Pousada/Hostel	33,9%	55,7%	48,6%	61,6%	60,7%
Imóvel alugado	21,5%	13,4%	17,5%	12,9%	19,3%
Imóvel próprio	14,0%	10,6%	12,3%	4,0%	9,5%
Camping	5,0%	1,0%	2,8%	4,2%	1,0%
Quarto e café em casa de família		0,3%	0,7%	0,2%	0,5%
Outros	6,6%	0,5%	1,7%	2,5%	2,0%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

A média de duração da estada dos turistas foi de 9,3 dias em 2017, pouco superior aos anos anteriores.

Evolução da duração da estada dos turistas

Duração da estada	2013	2014	2015	2016	2017
Média de dias de permanência	11,0	8,4	10,1	8,9	9,3

Fonte: NPE Fecomércio SC

Gastos do turista

Os gastos médios dos turistas que frequentaram as praias de Imbituba na temporada de verão 2017 foram investigados por tipo de uso. Assim, por exemplo, os turistas que não tiveram dispêndios com hospedagem, não foram considerados no cálculo da média.

No geral, cada grupo de turistas desembolsou em média, R\$ 3.026,86 sendo que os gastos com hospedagem e alimentação foram os mais expressivos.

Média de gastos com a temporada de verão 2017 por tipo de gasto



Fonte: NPE Fecomércio SC

Avaliação do destino

Avaliação do turista em relação à temporada por indicador

Indicador	Média Geral
Banheiros acessíveis	2,48
Vias de acesso, mobilidade e transporte	3,13
Horário de funcionamento dos Bares e Restaurantes, Comércio e Atrativos Turísticos	3,85
Categoria de Acesso	3,24
Percepção de conforto na cidade	3,97
Categoria de Ambiente	3,97
Atendimento geral dos empregados dos estabelecimentos da cidade	4,09
Atenção dispensada pelo povo/moradores da cidade	4,09
Categoria de Elemento Humano	4,09
Nível de diversão na viagem	4,50
Fuga da rotina diária, o quanto esqueceu do cotidiano	4,50
Beleza da cidade (natural e construída)	4,92
Categoria de Experiência	4,64
Percepção de segurança na cidade	3,98
Categoria de Segurança	3,98
Tecnologia (sinal 3G, wifi nos estabelecimentos, app da cidade)	2,70
Preço dos produtos e serviços e a relação custo/benefício	3,25
Sinalização turística nas ruas	3,46
Infraestrutura para receber o turismo	3,53
Variedade atividades oferecidas na cidade (culturais-artísticas, entre outras)	3,69
Número de pessoas nos locais e nas ruas (relativo à lotação)	3,80
Limpeza na cidade	3,93
Categoria de Qualidade Técnica	3,48
Total Geral	3,79

Fonte: NPE Fecomércio SC

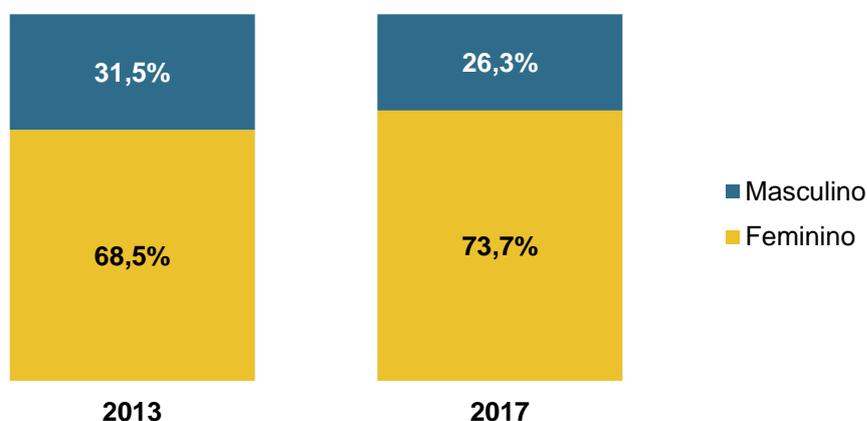
LAGUNA

PERFIL DO TURISTA E AVALIAÇÃO DO DESTINO

Perfil socioeconômico do turista

A evolução da distribuição dos turistas de Laguna por sexo mostra um predomínio de turistas do sexo feminino, 73,7%.

Evolução da distribuição de turistas por sexo



Fonte: NPE Fecomércio SC

Os turistas das faixas etárias de 31 a 40 anos e de 51 a 60 anos são a maioria, 22,2% e 23% e também são as faixas com maior tendência de crescimento.

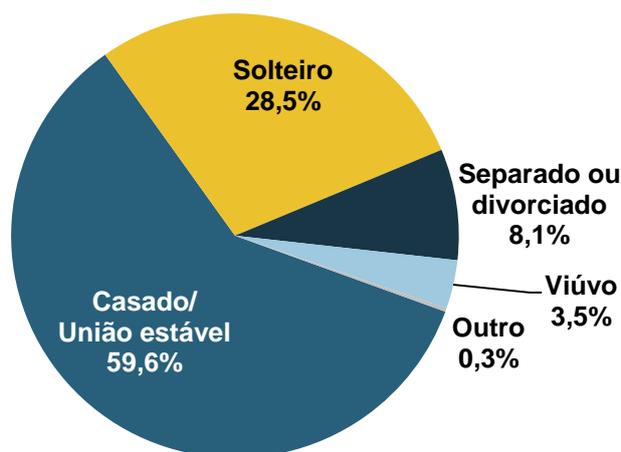
Evolução da distribuição de turistas por faixa etária

Faixa etária	2013	2017
De 18 a 25 anos	12,6%	14,4%
De 26 a 30 anos	18,0%	8,3%
De 31 a 40 anos	14,4%	22,2%
De 41 a 50 anos	29,7%	21,0%
De 51 a 60 anos	13,5%	23,0%
Acima de 60 anos	11,7%	11,1%
NS/NR	0,0%	0,0%
Total Geral	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

O estado civil dos turistas que frequentaram Laguna na temporada de verão 2017 foi predominantemente formado pelos grupos dos casados ou em união estável (59,6%) e pelos solteiros (28,5%).

Evolução da distribuição de turistas por estado civil



Apurações dos anos 2013 e 2014 sem informações equivalentes

Fonte: NPE Fecomércio SC

A distribuição dos turistas por classes socioeconômicas indica predomínio da classe C, mais da metade dos turistas, entrevistados em 2017 pertencem a este perfil. O que chama a atenção é a melhor distribuição das classes em comparação com a temporada de 2013, a última investigada na cidade.

Evolução da distribuição de turistas por classe socioeconômica

Classe Social	2013	2017
Classe A		6%
Classe B+	4%	6%
Classe B-	5%	12%
Classe C	76%	56%
Classe D	0%	12%
Classe E	14%	1%
Recusa	1%	7%
Total Geral	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Com a observação dos dados abordados na pesquisa sobre a origem dos turistas é possível constatar que a manutenção da parcela de turistas brasileiros, que em Laguna são em maioria de Santa Catarina, 68,7%.

Evolução da distribuição de turistas por país e estado de origem

País/UF	2013	2017
Brasil	91,0%	92,4%
RS	19,8%	18,7%
SP		2,0%
SC	62,2%	68,7%
PR	2,7%	2,5%
Outros estados	6,3%	0,5%
Argentina	7,2%	6,8%
Paraguai	0,9%	0,3%
Outros países	0,9%	0,5%

Fonte: NPE Fecomércio SC

De maneira geral, os veículos próprios vêm sendo o meio de transporte mais utilizado pelos turistas para chegar a Laguna, 85,6% dos turistas fizeram uso deste meio de transporte em 2017.

Evolução da distribuição de turistas por meio de transporte

Meio de transporte	2013	2017
Veículo próprio	84,7%	85,6%
Veículo Alugado		0,0%
Avião	4,5%	1,8%
Avião (voo charter)		0,0%
Avião (voo regular)		1,8%
Ônibus	6,3%	10,4%
Ônibus fretado		0,5%
Ônibus regular		9,8%
Excursão (vans e micro-ônibus)	0,9%	
Outro	3,6%	2,3%
Total Geral	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Outra parte importante do perfil do turista refere-se aos grupos de viagem. Em 2017, a maior parte dos turistas viajou em grupos familiares (69,7%), e outros 14,9% viajaram em casais.

Evolução da distribuição de turistas por grupo de viagem

Grupo de viagem	2013	2017
Família	67,6%	69,7%
Casal		14,9%
Sozinho	2,7%	8,1%
Grupo de amigos	27,9%	6,3%
Colegas de trabalho		
Excursão		0,8%
Outros	1,8%	0,3%
Total Geral	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

Em Laguna a maioria dos turistas ficou hospedada em imóveis próprios e em imóveis de parentes e amigos.

Evolução da distribuição de turistas por tipo de hospedagem

Tipo de hospedagem	2013	2017
Casa de Parentes e amigos	31,8%	32,8%
Hotel/Pousada/Hostel	25,5%	12,6%
Imóvel alugado	9,1%	17,4%
Imóvel próprio	21,8%	36,6%
Camping	2,7%	0,0%
Quarto e café em casa de família	0,9%	0,0%
Outros	8,2%	0,5%
Total Geral	100%	100%

Fonte: NPE Fecomércio SC

A média de duração da estada dos turistas foi de 27,1 dias em 2017, superior ao ano de 2013, cuja apuração mostrou um período de permanência médio de 19,3 dias.

Evolução da duração da estada dos turistas

Duração da estada	2013	2017
Média de dias de permanência	19,3	27,1

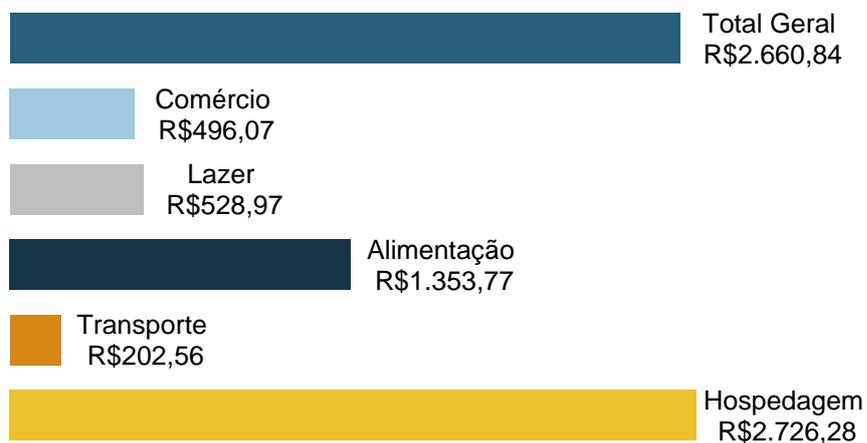
Fonte: NPE Fecomércio SC

Gastos do turista

Os gastos médios dos turistas que frequentaram as praias de Imbituba na temporada de verão 2017 foram investigados por tipo de uso. Assim, por exemplo, os turistas que não tiveram dispêndios com hospedagem, não foram considerados no cálculo da média.

No geral, cada grupo de turistas desembolsou em média, R\$ 2.660,84 sendo que os gastos com hospedagem e alimentação foram os mais expressivos.

Média de gastos com a temporada de verão 2017 por tipo de gasto



Fonte: NPE Fecomércio SC

Avaliação do destino

Avaliação do turista em relação à temporada por indicador

Indicador	Média Geral
Banheiros acessíveis	1,95
Vias de acesso, mobilidade e transporte.	3,22
Horário de funcionamento dos Bares e Restaurantes, Comércio e Atrativos Turísticos.	3,88
Categoria de Acesso	3,06
Percepção de conforto na cidade	3,74
Categoria de Ambiente	3,74
Atendimento geral dos empregados dos estabelecimentos da cidade	3,96
Atenção dispensada pelo povo/moradores da cidade	4,04
Categoria de Elemento Humano	4,00
Nível de diversão na viagem	3,98
Fuga da rotina diária, o quanto esqueceu do cotidiano	4,16
Beleza da cidade (natural e construída)	4,24
Categoria de Experiência	4,13
Percepção de segurança na cidade	3,56
Categoria de Segurança	3,56
Tecnologia (sinal 3G, wifi nos estabelecimentos, app da cidade)	3,27
Preço dos produtos e serviços e a relação custo/benefício	3,23
Sinalização turística nas ruas	3,04
Infraestrutura para receber o turismo	3,07
Variedade atividades oferecidas na cidade (culturais-artísticas, entre outras)	3,45
Número de pessoas nos locais e nas ruas (relativo à lotação)	3,86
Limpeza na cidade	3,10
Categoria de Qualidade Técnica	3,29
Total Geral	3,53

Fonte: NPE Fecomércio SC

CONCLUSÃO

A Pesquisa Fecomércio de Turismo - Verão em Santa Catarina analisou as múltiplas facetas do turismo no litoral do Estado, explorando a série histórica desde o ano de 2013, em Florianópolis, Balneário Camboriú, São Francisco do Sul, Imbituba e Laguna.

A primeira parte da pesquisa traça o perfil socioeconômico do turista e algumas tendências. A evolução da distribuição dos turistas do Litoral por sexo mostra uma divisão bem equilibrada entre os turistas, com uma leve predominância do sexo feminino em 2017. Quanto à faixa etária, a maior parte dos turistas está na faixa dos 31 até os 50 anos, em sincronia com o estado civil da maior fatia, os casados ou em união estável e solteiros. Uma informação muito relevante que a pesquisa vem acompanhando ao longo dos anos é a movimentação do perfil de classes sociais dos turistas, com o predomínio da classe C, que representa mais da metade dos turistas, e o aumento da presença dos turistas da D e E.

Com a observação da série histórica da origem dos turistas é possível constatar que o aumento da participação de estrangeiros, principalmente de argentinos em 2016, não se manteve em 2017.

Verifica-se a retomada dos turistas do próprio estado que, somados aos demais da região Sul, são a maioria dos turistas brasileiros.

No ano de 2016 a economia local foi aquecida pelo aumento no percentual de turistas hospedados em estabelecimentos comerciais, considerando locação de imóveis para temporada, hotéis, pousadas e camping e ainda, hospedagem em residência (cama e café). Este padrão, no entanto, não se repetiu em 2017. Mas, pode-se perceber ao longo da série histórica uma tendência de crescimento no percentual de turistas que desfrutam a temporada em imóveis alugados e em próprios, um amplo mercado para as atividades imobiliárias de locação e comercialização.

Os gastos médios dos turistas que frequentaram as praias de Santa Catarina em 2017 foram investigados por tipo de uso. No geral, cada grupo de turistas desembolsou em média, R\$ 3.085,26, sendo que os gastos com hospedagem e alimentação os mais expressivos.

A Fecomércio SC adotou nesta edição uma nova metodologia de avaliação, o modelo TOURQUAL®, onde foram analisados 17 indicadores segmentados em seis categorias. A avaliação aponta diversas oportunidades de melhoria, principalmente na categoria de acesso, onde foram avaliados itens como a disponibilidade de banheiros e vias de acesso, mobilidade e transporte. Vale destacar que as categorias com as melhores avaliações foram a experiência turística e o elemento humano do destino.

Com base em pesquisa de percepção, no qual foram ouvidos gestores de empresas dos setores de comércio, serviço e hotelaria, foi possível compilar impressões sobre os impactos da temporada na economia das cidades turísticas.

Como efeito da temporada de verão no mercado de trabalho, a média de contratação de novos colaboradores para o período nos setores de comércio e serviços foi de 5,7 trabalhadores, superior aos últimos anos. Também aumentou o percentual de empresas que realizaram novas contratações. O setor de hotelaria, por sua vez, manteve um comportamento mais conservador e o percentual de empresas que realizara a contratação de trabalhadores extra para atender a demanda reduziu para 56,4%, frente aos 60% do ano anterior.

Segundo os entrevistados, a variação média do faturamento da temporada de verão 2017 em comparação a 2016 foi de -14% no setor de comércio e serviços e de -12,5% para o setor hoteleiro.

Por outra perspectiva, a noção de variação positiva do faturamento em relação aos meses comuns do ano mostra a importância do turismo e dos efeitos favoráveis na economia causados pela sazonalidade da temporada de verão.